

# Victor Tales – Alma sem espelho

Qual o poema perfeito,  
se tem metalinguagem?  
Ou tem, semiótica,  
poema vira vagem?  
Ou tem pragmática,  
que pura gramática!  
Dentro desta bagagem...

Mas eu digo pra você:  
o leitor não o ouve!  
Por isso mesmo. Que  
se sabe, não houve.  
Deste escritor ruim,  
o livro, igual capim!  
pra burro, uma couve.

Até dias de hoje,  
poesia... vegetal!  
Tem os que comem, e os,  
outros que já passam mal!  
Falta, dessa pimenta,  
e o alguém que tenta.  
Mas que tempero sem sal...

Há poesia que é,  
de uma palavra só!  
E simples metáfora,  
é entrelaçada sem nó.  
Dessas coisa do mundo,  
sentimentos, vem fundo!  
Ou acaba, feito pó...

Vida é; Obra-prima,

fábula per-(en)-feita.  
Vai me faz-(com)-er,  
feito a sua receita?  
Se sonora decora,  
e por fora nem c-(h)-ora!  
É ponte rar-(a)-efeita...

**Victor Tales, 51º de Poesia**